



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

BOLETIM

De diversos industriaes que concorreram á exposição vimaranense, ultimamente realisada com exito surprehendente, foram offerecidos á SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, promotora d'esse certamen, varios objectos expostos. A direcção da Sociedade, grata aos dignos offerentes, resolve, por proposta do snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, presidente, conservar essas offertas e formar com ellas o centro d'um futuro museu de industrias locais, por sem duvida de um grande proveito para a industria de Guimarães.

É do theor seguinte a proposta, que foi discutida e approvada por unanimidade em sessão de 4 de julho:

« Varios e mui distinctos expositores têm prestado a sua espontanea homenagem á SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, offerecendo-lhe alguns dos objectos expostos no palacete de Villa-Flôr. De certo que a Sociedade os acceita com vivo reconhecimento, porque, se a homenagem traduz as sympathias dos expositores pela corporação que tem empregado todos os possiveis esforços para o melhoramento da industria vimaranense, por uma serie ininterrupta de medidas, de iniciativas mais ou menos arrojadas, até á abertura da Exposição, que pareceu a mais arrojada de todas, a offerta, reveladora das sympathias e do motivo que as provoca, é o melhor premio aos esforços collectivos d'esta corporação.

« A jornada da Sociedade não terminou ainda: é longo o caminho a percorrer, que no capitulo de instrucção popular a

satisfação d'uma aspiração logo cria outra, um aperfeiçoamento produz novas aspirações. Entre estas, virá a da criação de um museu industrial, onde a exposição permanente seja uma escola de largo ensinamento para as diversas classes de industria. Sendo assim, e sendo aquellas offertas a expressão de homenagem, os brindes valiosissimos dos expositores parece-me que é absolutamente indispensavel conserval-os, considerando-os como o primeiro nucleo, o primeiro e valioso peculio de futuro museu. Sobre isto, acresce que conservar na casa da Sociedade os objectos offerecidos é conservar o trophéo d'esta ultima campanha, que condensa tantissimos esforços, tão assiduos estudos, tantos serviços, trabalhos e despezas, prestados por esta collectividade no curto periodo da sua existencia em prol do melhoramento das classes industriaes de Guimarães.

« Sendo, pois, não só o mais levantado e digno, como o mais conveniente aos fins legais da Sociedade, a conservação dos objectos offerecidos, tenho a honra de propôr que assim se delibere, e se participe, agradecendo, aos mui dignos offerentes ».

*

No dia 11 de igual mez, recebeu a direcção, por intermédio do snr. visconde de Lindoso, um officio do notavel parlamentar, o snr. Marianno de Carvalho, participando que, tendo sido nomeado vogal do conselho superior de instrucção publica, e deliberando dividir os proventos d'esse cargo por forma util á instrucção popular, entregava á SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, em quanto s. exc.^a exercesse aquelle cargo, a quantia annual de 20\$000 reis, afim de ser distribuida, como premio, aos dois alumnos mais distinctos da escola de desenho industrial, creada ultimamente n'esta cidade, ou da escola de ensino industrial, que venha substitui-la.

Em 28 do mesmo mez, é submettida á assembléa geral a seguinte proposta da direcção, que foi approvada unanimemente e sem discussão:

« A direcção da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, sabendo que a escola de desenho industrial, creada n'esta cidade, fôra convenientemente dotada por esforços do illustre deputado, o

snr. Marianno Cyrillo de Carvalho, sem o que talvez se adiasse ainda mais a fundação d'esta primeira parte da escola industrial, a que esta cidade tem incontestavel direito pela expressa disposição do decreto de 20 de dezembro de 1864; e recebendo de s. exc.^a mais uma prova de quanto se interessa pelo melhoramento da instrução popular d'este concelho, offerecendo a esta Sociedade a quantia annual de 20\$000 reis para distribuir em premios a alumnos distinctos d'aquella aula, ou de outra que lhe corresponda, em quanto s. exc.^a vencer ordenado como vogal do conselho superior de instrução publica; e tendo a convicção de que estes actos constituem serviços mui relevantes á realisação dos fins d'esta Sociedade: tem a honra de propôr á assembléa geral o proclame, como é expresso no regulamento, nosso socio honorario.

«A direcção tambem tem a honra de propôr que se proclame socio honorario o snr. Antonio Augusto da Silva Cardoso, dignissimo professor do Instituto Escolar e do curso nocturno de desenho. É tambem um acto de justiça, pela expressa disposição do regulamento. Têm sido tão relevantes os serviços prestados por este nosso digno consocio, e tão reconhecidos são elles, que a direcção julga superfluo enumeral-os. Bastará affirmar mais uma vez que o snr. Cardoso é um dos nossos mais benemeritos concidadãos».

*

Em 15 de julho é lida e discutida a seguinte proposta do snr. presidente, que foi approvada:

«Nasça tambem o principio associado, estabelecendo escolas de moralisação e de ensino dentro das cadêas, onde são d'uma utilidade e urgencia superiores a quanto se possa dizer — diz o snr. D. Antonio da Costa, um dos espiritos mais cultos do nosso paiz, ardente e infatigavel propugnador por quanto interessa ao desenvolvimento da instrução popular.

«No nosso paiz já ha algumas d'estas instituições, e é notavel que primariamente nasceram, não da imitação dos trabalhos philanthropicos de corporações de Inglaterra, dedicando-se á regeneração dos criminosos pela instrução, mas da inspiração dos proprios encarcerados, como em Coimbra e Bra-

ga. Na cadêa do Limoeiro foi recentemente fundada uma escola, cujos beneficios já se annunciam.

«Convirá promover que se estabeleça instituição semelhante na cadêa de Guimarães? E como? As vantagens da instituição são evidentes; a dificuldade surgirá talvez na escolha de meios de realisal-a. Parece-me que o unico meio será o de representar á benemerita e illustre vereação, pedindo-lhe que tome a iniciativa em fundação tão util. Mas, como possa dar-se qualquer inconveniente, que não prevejo, tenho a honra de propôr que a direcção nomeie uma commissão composta dos nossos illustres consocios, os snrs. drs. José da Cunha Sampaio, Rodrigo d'Araujo Portugal e Antonio Vieira d'Andrade, rogando-lhes se dignem dar-nos o seu esclarecido conselho».

A illustrada commissão referida não pôde ainda reunir-se para dar o parecer solicitado, em razão de terem estado ausentes dois dos seus membros.

*

Em cumprimento da obrigação imposta no regulamento da bibliotheca, foi pelo director, o snr. dr. Joaquim José de Meira, elaborado o relatorio que transcrevemos:

«III.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. — O n.^o 2.^o do art. 35.^o do regulamento da bibliotheca municipal de Guimarães, administrada pela SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, incumbem-me, na qualidade de seu director actual, a obrigação de escrever, sobre «o estado d'este estabelecimento, seu progresso ou decadencia, causas que a tiverem produzido e meios de a remediar», um relatorio destinado a ser enviado ao governo e á camara municipal até ao dia 1.^o d'outubro.

Vou, pois, procurar desempenhar-me do dever que me impõe essa disposição regulamentar, relatando a v. exc.^a tão concisamente, quanto me fôr possível, os factos de mais subido alcance para o progresso e desenvolvimento d'esta instituição, occorridos durante o anno de 1883-84.

O meu illustre antecessor n'esta direcção, no relatorio que a v. exc.^a submetteu relativamente ao serviço e movimento da bibliotheca no anno findo de 1882-83, alargou-se em tan-

tos esclarecimentos, que o meu trabalho, por esse facto, fica hoje notavelmente simplificado.

A idéa de fundar-se uma bibliotheca em Guimarães e de cumprir assim n'esta cidade o que já foi preceituado no decreto de 2 d'agosto de 1870, o modo como esta idéa foi recebida pela opinião, o offerecimento desinteressado que a Sociedade fez dos seus serviços á municipalidade vimaranense, afim de que este proveitoso elemento d'instrucção popular podesse ter prompta organização e se sustentasse sem constituir pesado encargo para o municipio, as principaes disposições do regulamento e do accordo celebrado entre a Sociedade e a camara, tudo se acha indicado e largamente desenvolvido n'aquelle trabalho, para tornar uma superfluidade perfeitamente inutil a sua repetição.

A bibliotheca de Guimarães, ao começar o anno a que se refere o presente relatorio, compunha-se, segundo o calculo feito por essa occasião, de 5:345 volumes, não se comprehendendo n'esse numero muitos folhetos, alguns manuscriptos e varias obras truncadas ou em duplicado.

Actualmente, a sympathia que a nossa Sociedade pelos seus trabalhos tem inspirado em todos os pontos do paiz e a todos os homens verdadeiramente apaixonados pela grande causa da educação popular, tem feito quasi diariamente acudir muitas e boas ofertas de livros, como poderá vér-se da relação que segue :

Offerentes	Volumes
Guilherme Augusto Candeias.....	1
Dr. Rodrigo Portugal.....	1
Dr. Avelino da Silva Guimarães.....	5
Dr. Julio Henriques.....	2
João Pinto de Queiroz.....	5
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.....	4
Joaquim José de Meira.....	1
Dr. Alberto Sampaio.....	3
Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães.....	1
Dr. Avelino Germano da Costa Freitas.....	7
Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.....	5
Joaquim de Vasconcellos.....	20
Dr. Augusto Filippe Simões.....	4

	<i>Transporte...</i>
Adolpho Salazar.....	59
Camara Municipal do Porto.....	42
Abbate d'Arcozello.....	10
Associação Liberal do Porto.....	2
Francisco Ribeiro Martins da Costa.....	1
Sociedade de Geographia de Lisboa.....	1
José Miguel d'Abreu.....	5
Dr. José de Freitas Costa.....	9
Domingos Leite de Castro.....	445
Dr. José da Cunha Sampaio.....	105
Magalhães & Moniz.....	4
G. d'Almeida.....	2
Antonio Augusto da Silva Caldas.....	4
Domingos Guimarães Fernandes.....	2
Dr. Alfredo Augusto de Mattos Chaves.....	19
Associação Clerical Vimaranense.....	1
Padre Francisco José Patricio.....	5
Dr. F. Martins Sarmento.....	1
Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro.....	1
Manoel Pinheiro Caldas Guimarães.....	4
Domingos José Ferreira Junior.....	1
José Ribeiro Martins da Costa.....	31
Dr. Alfredo Vieira.....	1
José Augusto Freire d'Andrade.....	1
Dr. Vicente Pindella.....	1
Antonio Joaquim de Sousa.....	1
Dr. José Coelho da Motta Prego.....	1
Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira.....	7
Soares Romeo Junior.....	1
Joaquim Ferreira Moutinho.....	1
Dr. Alfredo Elviro dos Santos.....	3
Clavel & C. ^a	4
Augusto Campillo.....	5
José Leite de Vasconcellos.....	1
David Corazzi.....	1
José Miguel da Costa Guimarães.....	11
Luiz Adelino Lopes da Cruz.....	1
Eduardo Mendes Simões de Castro.....	1
Francisco Jacome.....	1
Joaquim Casimiro Barbosa.....	1

	<i>Transporte...</i>	802
Collegio Academico, de Braga		1
Academia Polytechnica do Porto.....		2
Instituto de Coimbra		2
Dr. Jeronymo da Cunha Pimentel		1
Camara Municipal de Guimarães (subsídio annual de 50\$000 reis).....		64

872

Além d'isto, receberam-se mais as seguintes publicações correntes:

O Espectador, Revista da Sociedade de Instrução do Porto, Bibliographia Portugueza, A Moda, Religião e Patria, O Progresso Catholico, A Discussão, A Vida Moderna, Revista de Medicina Dosimetrica, Frabel, Revista Escolar Portugueza, Aurora do Cavado, O Tirocinio, Album Viziense, Gazeta de Famalicão, Jornal de Santo Thyrso, O Conimbricense, Luiz de Camões, O Minho Democrático, O Commercio de Guimarães, A Academia, A Juventude, Folha de Braga, Commercio da Guarda, O Povo Portuguez, O Porto Liberal, Diario Civilizador, O Mundo Litterario, Commercio de Penafiel, Boletim da Sociedade de Geographia Commercial do Porto, Boletim de Architectura e Archeologia, Revista de Electricidade, Pharoes e Correios, Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, O Agricultor Portuguez, Revista d'Obras Publicas e Minas, o Instituto, Novo Mensageiro do Coração de Jesus; — e Dictionario Chorographico (offerente o snr. José do Amaral B. de Tôro), Historia Universal de C. Cantu, ampliada por A. Ennes (offerente o snr. dr. F. Martins Sarmiento).

A Sociedade tomou d'assignatura as publicações seguintes: *A Illustração Universal*, semanario lisbonense; *Historia Universal*, de G. Oncken, traducção hespanhola; *Diccionario Popular*, dirigido por Pinheiro Chagas.

Juntando aquella somma á cifra de 5:345 volumes, verifica-se a existencia actual nas salas d'esta bibliotheca de 6:217 volumes.

Este numero, como v. exc.^a vê, não é grande, nem os livros têm podido na sua maior parte escolher-se de molde a satisfazer as justas necessidades d'esta terra. Mas algum valor tem já e muito representa se v. exc.^a attender a que esta bibliotheca teve por ponto de partida um nucleo de 164 volu-

mes offerecidos pelo Estado e 1:166, pertença da Camara Municipal, e desde dous annos para cá tem conseguido enriquecer-se com mais 4:887 volumes que são, exceptuando apenas os que foram comprados com o subsídio municipal de 50\$000 reis, propriedade exclusiva da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO.

Esta Sociedade não é pois, seja dito de passagem, uma simples administradora de bens alheios, mas, bem ao contrario, tem o maior quinhão na bibliotheca que se faculta ao publico sob o titulo de *Bibliotheca municipal de Guimarães*.

Mas não basta fundar uma bibliotheca; não basta adquirir livros de valor mais ou menos subido, d'interesse mais ou menos palpitante, em numero mais ou menos crescido, reunil-os, catalogal-os, offerecel-os á leitura publica. N'esta ordem d'instituições é isso incontestavelmente um trabalho grande, importante, primario; mas não é tudo.

Para que uma bibliotheca, organizada definitivamente, possa produzir os fructos beneficos que d'ella se esperam, carece de frequentadores, e de frequentadores que não sejam exclusivamente os individuos das classes sociaes mais abastadas e instruidas, os quaes, por via de regra, possuem a sua pequena bibliotheca, mais ou menos escolhida, mais ou menos em relação com os seus estudos predilectos ou com a profissão a que se dedicam.

E para o caso particular da bibliotheca de Guimarães, esses frequentadores não appareciam.

É que o nosso povo vive desde seculos no mais perfeito abandono intellectual; o problema da sua educação raras vezes tem sido tratado com a seriedade que demanda um assumpto de tão elevada importancia. Pouco habituado a que se lembrem d'elle por outro modo que não seja as oppressões de diversa indole e proveniencia, a exacção fiscal; afeito ao desprezo systemático com que tem sido tratado, vivendo quasi conformado com a sua velha desgraca tradicional, torna-se difficil convence-lo de que para elle se funda alguma cousa francamente boa, d'utilidade incontestavel, sem reverso mau.

Em condições taes, quando tudo parecia ter acabado, a direcção da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, que primeiro levantou a idéa da bibliotheca de Guimarães e mais trabalhou a bem d'este estabelecimento, encontrou-se apenas a meio caminho da realisação plena da sua empresa.

Sentiu-se então a necessidade instante d'iniciar outro commettimento senão mais importante, mais difficil, mais espinhoso, pelo menos tanto como a propria fundação da biblio-

theca; convencer a grande massa popular do proveito enorme que lhe advem frequentando assiduamente esta casa d'instrução, substituir velhos habitos adquiridos e profundamente radicados por outros mais salutaes e vantajosos, instigal-a a aproveitar as horas de descanso por modo que, sendo util á saude do corpo, possa dar-lhe elementos para aperfeiçoar-se no exercicio da sua arte ou da sua industria e tornar assim maior a sua riqueza e a sua felicidade.

E essa empreza tentou-se. Uma cruzada decidida que semeasse pelo povo os principios bons, que lhe insinuasse lenta, mas effizadamente no animo desconfiado a convicção d'aquellas vantagens, que lhe fosse dissipando esta especie de *bibliophobia* que domina muita gente, emprehendeu-a, e hoje posso affirmar a v. exc.^a que com o maximo proveito, a SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO.

E é precisamente n'este ponto que os trabalhos d'esta Sociedade, fundada com o intuito eminentemente patriotico de ser prestante ao seu paiz, cuidando de levantar o nivel intellectual d'uma parte d'elle, se distanciam sensivelmente, adquirindo um caracter de incomparavel importancia, de identicos trabalhos emprehendidos e largamente remunerados pelo Estado.

A Sociedade não se contenta com ostentações balofas.

Viu uma bibliotheca organisada, viu as suas salas atulhadas de livros, os seus catalogos devidamente confeccionados, viu tudo isto prompto; mas não viu leitores.

Estava alli um grande mestre, completamente perdido, inutilizado só porque não appareciam alumnos que lhe escutassem a palavra authorisada.

A Sociedade, perante esta situação, não se resignou a esperar, como creio havia de succeder se o elemento burocratico interferisse na bibliotheca de Guimarães.

Trabalhou e tão activamente que o resultado, por demais satisfactorio, não se fez esperar.

A concorrência vai diariamente crescendo.

No espaço de tempo que comprehende o presente relatório, tiveram lugar na sala principal da bibliotheca duas conferencias publicas, qual d'ellas mais interessante e mais concorrida.

A primeira verificou-se no dia 29 de dezembro do anno

findo e versou sobre a architectura medieval em referencia particular aos monumentos de Guimarães. O conferente foi o snr. Joaquim de Vasconcellos, um homem distinctissimo e geralmente conhecido no nosso paiz pelo seu muito saber e numerosos trabalhos.

A segunda teve lugar no dia 4 de maio e realisou-a brilhantemente o snr. Elyseu d'Aguilar, director da Escola portuense de surdos-mudos, um professor tão modesto, como injustamente desprotegido.

A conferencia teve por fim mostrar que a surdi-mudez, congenital ou adquirida, não era incompativel com a linguagem articulada, uma vez que as cordas vocaes não tivessem experimentado uma atrophia completa; sendo esta linguagem empregada com a perfeita consciencia do valor objectivo representado pelos sons emittidos.

A demonstração conseguiu-a cabal e brilhantemente com a apresentação d'um dos seus alumnos, a qual deixou maravilhada a numerosa assembléa que concorreu a ouvir a preleção do distincto professor.

Terminando a relação dos factos de maior interesse referentes á bibliotheca de Guimarães no anno de 1883-84, julgo ser de meu dever não deixar passar esta occasião, sem exprimir a v. exc.^a (repetindo o que já foi dito no relatório do anno que passou) o quanto o governo podia contribuir para o engrandecimento d'esta bibliotheca, que representa o engrandecimento d'um povo trabalhador e sem exigencias.

Para a fundação d'este utilissimo estabelecimento o Estado contribuiu apenas com 164 volumes, na sua maior parte folhetos de valor mais que duvidoso, possuindo aliás exemplares d'importantes relatorios nos diversos ministerios e muito particularmente no ministerio das obras publicas.

A cedencia d'alguns d'esses exemplares á bibliotheca de Guimarães, ao mesmo tempo que concorria para o desenvolvimento d'esta instituição, obrigava a desamontoar e a roubar ao apodrecimento, a que fatalmente estão condemnados, dandolhes melhor, mais decente e proveitosa arrumação, muitos livros que nem por isso deixariam de continuar a ser propriedade do Estado.

Estou certo de que, se v. exc.^a lêr este relatório, e digo lêr porque elles raras vezes logram sorte tão feliz, não dei-

xará de providenciar devidamente sobre a minha justa reclamação.

Deus guarde a v. exc.^a — Guimarães e sala da bibliotheca, 30 de setembro de 1884. — Ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. conselheiro director geral d'instrucção publica. — O director, *Joaquim José de Meira* ».

*

Findou hoje o prazo das matriculas nas aulas do Instituto Escolar e cursos nocturnos d'esta Sociedade.

O numero de matriculados nas aulas diurnas é muito animador. O numero de alumnos admittidos a cursal-as gratuitamente é de 22, distribuidos pelas differentes disciplinas.

No curso nocturno de desenho profissional, graciosamente regido pelo digno socio honorario, o snr. Antonio Augusto da Silva Cardoso, inscreveram-se 23 individuos: 5 pintores, 4 carpinteiros, 5 alfaiates, 3 ourives, 1 fundidor, 1 pedreiro, 1 cuteleiro, 1 estucador e 2 marceneiros. D'estes alumnos, 21 frequentam gratuitamente.

No curso nocturno da lingua franceza, dirigido, tambem desinteressadamente, pelo prestantissimo consocio, o snr. João Pinto de Queiroz, apenas se matricularam este anno 6 alumnos. Apesar dos aturados esforços que a direcção tem enviado para que esta aula seja concorrida, acha-se, infelizmente, e com magua o dizemos, quasi deserta!

*

Para as collecções de numismatica, recebeu a Sociedade, durante este trimestre, mais algumas offertas, avultando a do snr. Arthur Veiga de Lacerda, que se dignou offerecer 80 moedas de differentes nacionalidades. A este obsequioso cavalheiro, bem como aos demais offerentes, reiteramos os nossos agradecimentos.

30 de setembro.

O secretario,

ADOLPHO SALAZAR.